

ASSOCIAÇÃO ENTRE INSEGURANÇA ALIMENTAR E DESEMPENHO COGNITIVO EM UMA AMOSTRA DE GESTANTES DA CIDADE DE PELOTAS-RS

KASSIÉLEN FORTES RÖSLER¹; JÚLIA BARCELOS GOURLART²; CAROLINA
COELHO SCHOLL³; LUCIANA DE AVILA QUEVEDO⁴

¹*Universidade Católica de Pelotas – kassielen.rosler@sou.ucpel.edu.br*

²*Universidade Católica de Pelotas – juliabgoularrt@gmail.com*

³*Universidade Católica de Pelotas – carolina.scholl@sou.ucpel.edu.br*

⁴*Universidade Católica de Pelotas – lu.quevedo@bol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A insegurança alimentar (IA) define-se como o acesso limitado a uma alimentação adequada em decorrência da falta de dinheiro e outros recursos (NA et al., 2020). De acordo com a Food and Agriculture Organization (FAO), a IA tem aumentado desde 2014, com cerca de 2 bilhões de pessoas sem acesso a uma alimentação suficiente, segura e nutritiva (FAO, 2019). Ainda, na literatura, a IA foi associada a complicações na gravidez, incluindo hipertensão gestacional, pré-eclâmpsia, diabetes e anemia (HOSEINI et al., 2018). No mesmo sentido, a falta de segurança alimentar influencia na saúde não só das mães mas também dos filhos, podendo resultar em baixo peso ao nascer, gestação mais curta, doenças crônicas, entre outros (GRILO et al., 2015; LARAIA et al., 2013).

Estudos apontam que a IA pode aumentar o estresse que tem o potencial de impactar de forma negativa a estrutura do cérebro e na cognição ao longo da vida (NA et al., 2020; WONG et al., 2016). Outros autores acreditam na hipótese de que uma dieta restrita e uma privação alimentar podem vir a comprometer o desempenho cognitivo da população, principalmente de gestantes. A gestação é um momento em que as mulheres terão uma maior demanda nutricional e de aporte energético no ciclo de vida (DE OLIVEIRA; TAVARES; BEZERRA, 2017). Além disso, a insegurança alimentar pode estar associada a um declínio cognitivo mais rápido, principalmente em uma população mais vulnerável (WONG et al., 2016).

Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar a associação entre IA e desempenho cognitivo em gestantes da cidade de Pelotas/RS.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal aninhado a um estudo longitudinal que acompanhou gestantes na cidade de Pelotas/RS. Inicialmente, foram sorteados 244 setores censitários da zona urbana de Pelotas para serem visitados por bolsistas da área da saúde, com o objetivo de identificar mulheres com até 24 semanas de gestação. Aquelas que se encaixaram nos critérios da pesquisa e aceitaram participar do estudo responderam, em seus domicílios, a um questionário que investigava sobre questões sociodemográficas, de saúde mental e aspectos da gestação.

Para avaliar o desempenho cognitivo das gestantes foi utilizado o Montreal Cognitive Assessment (MoCA) (NASREDDINE; PHILLIPS; BÉDIRIAN; CHARBONNEAU et al., 2005). Trata-se de um instrumento breve de rastreio de déficit cognitivo leve, composto por 11 subtestes que avaliam aspectos como: memória, atenção, linguagem, concentração, entre outros. A interpretação é feita através da sua pontuação total de 0 a 30 pontos em que quanto maior a pontuação, melhor o desempenho cognitivo. Ainda, os participantes com menos de 12 anos de estudo são compensados com a adição de um ponto no escore total.

A IA foi avaliada através da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) (BRASIL, 2014), composta por 14 itens subdivididos em 8 perguntas referentes à IA em adultos e, 6 perguntas caso houvesse menores de 18 anos na residência. A escala é composta por respostas dicotômicas e busca medir a percepção e vivência de insegurança alimentar e dificuldade de acesso familiar aos alimentos nos últimos três meses. Cada resposta afirmativa do questionário representa 1 ponto, com a classificação baseada em sua soma, variando em uma amplitude de 0 a 15 pontos; sendo a pontuação para segurança igual a 0, e em domicílios sem moradores menores de 18 anos uma pontuação para IA Leve de 1 a 3 pontos, IA Moderada de 4 a 5 pontos e IA Grave de 6 a 8 pontos. Já em domicílios com menores de 18 anos a pontuação de IA Leve foi de 1 a 5 pontos, IA Moderada 6 a 9 pontos e IA Grave de 10 a 14 pontos.

O estudo maior foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) sob o protocolo nº 47807915.4.0000.5339. Os dados foram codificados e, após, duplamente digitados no programa EPIDATA 3.1, com checagem de consistência. A análise dos dados foi feita no programa SPSS 22.0. Para análise univariada, foram realizadas frequências absoluta e relativa, média e desvio padrão. A análise bivariada foi realizada através do teste t de Student.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram avaliadas 983 gestantes. Verificou-se que a maioria delas tinham 30 anos ou mais de idade (35,8%), eram da classe econômica C (57,3%), viviam com o companheiro (80,9%) e tinham 11 anos ou mais de estudo (56,6%). Ainda, 91,3% faziam pré-natal e 58,0% não eram primigestas. Dessas, 54,7% planejaram a gravidez e 67,7% estavam no segundo trimestre gestacional. A média de desempenho cognitivo foi de 21,5 pontos ($DP \pm 4,2$).

Nas gestantes que tinham Segurança Alimentar, a média de desempenho cognitivo foi de 22,2 pontos ($DP \pm 4,0$), enquanto que nas que apresentaram Insegurança Alimentar a média de desempenho cognitivo foi de 20,3 pontos ($DP \pm 4,4$). A diferença de média de desempenho cognitivo entre as gestantes com e sem Segurança Alimentar foi estatisticamente significativa ($p < 0,001$).

Os achados do presente estudo confirmaram a hipótese de que gestantes com IA apresentam um menor desempenho cognitivo em comparação com aquelas que possuem Segurança Alimentar. Estudos a respeito da IA em gestantes são escassos. Entretanto, nossos resultados vão ao encontro dos achados reportados na literatura. Um estudo avaliou 597 participantes com idades entre 40-75 anos nos Estados Unidos e encontrou que a IA foi associada a um declínio cognitivo mais rápido (WONG et al., 2016). Outro estudo mostrou que idosos (≥ 60 anos) com IA possuem uma pontuação média na avaliação cognitiva significativamente menor do que a pontuação média dos idosos com segurança alimentar (PORTELA-PARRA; LEUNG, 2019).

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, são necessários mais estudos para uma maior compreensão da temática. Sugere-se estudos longitudinais, como forma de acompanhar o desenvolvimento nutricional e o subsequente declínio cognitivo dessas mães. Além disso, salienta-se a importância de intervenções visando a saúde materno-fetal, visto que a IA não afeta somente a saúde da mulher mas também de seu filho. Ainda, ressalta-se a importância de maiores investimentos em aspectos socioeconômicos, como programas nutricionais, economia, renda e escolaridade que beneficiem essas mães. Sugere-se ainda, atividades comunitárias que incentivem a criação de hortas e agricultura familiar, tendo como estratégia a geração de renda informal com a comercialização desses alimentos, entre outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Estudo Técnico nº 01/2014: Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. **Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome**, p. 1–15, 2014.

DE OLIVEIRA, A. C. M.; TAVARES, M. C. M.; BEZERRA, A. R. Insegurança alimentar em gestantes da rede pública de saúde de uma capital do nordeste Brasileiro. **Ciencia e Saude Coletiva**, v. 22, n. 2, p. 519–526, 2017.

FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION (FAO). Global Report on Food Crises **2019**. Rome: **FAO**, 2019.

GRILO SA, EARNSHAW VA, LEWIS JB, ET AL. (2015) Food matters: Food insecurity among pregnant adolescents and infant birth outcomes. **Journal of Applied Research on Children**.

HOSEINI KS, KAZEMI F, ALIMORADI Z, et al. (2018) Association between household food security and pregnancy complications. **Social Health and Behavior** 1(2): 26–30.

LARAIA BA, LEUNG CW AND ATKINS VMA (2013). Health and Developmental Correlates of Child Food Insecurity from Pregnancy to Early Childhood. **Workshop on Research Gaps and Opportunities on the Causes and Consequences of Child Hunger**.

NA, M. et al. Food Insecurity and Cognitive Function in Middle to Older Adulthood: A Systematic Review. **Advances in Nutrition**, v. 11, n. 3, p. 667–676, 2020.

NASREDDINE, Z. S.; PHILLIPS, N. A.; BÉDIRIAN, V.; CHARBONNEAU, S. et al. The Montreal Cognitive Assessment, MoCA: a brief screening tool for mild cognitive impairment. **J Am Geriatr Soc**, 53, n. 4, p. 695-699, Apr 2005

PORTELA-PARRA, E. T.; LEUNG, C. W. Food Insecurity Is Associated with Lower Cognitive Functioning in a National Sample of Older Adults. **Journal of Nutrition**, v. 149, n. 10, p. 1812–1817, 2019.

WONG, J. C. et al. Food insecurity is associated with subsequent cognitive decline in the Boston Puerto Rican health study. **Journal of Nutrition**, v. 146, n. 9, p. 1740–1745, 2016.